



## PROMOÇÃO DA ADOÇÃO EM ABRIGOS DE ANIMAIS

**Escrita Técnica:** Lucas Galdioli e Rita de Cassia Maria Garcia (Medicina Veterinária do Coletivo – UFPR)

**Revisão Técnica:** Instituto PremierPet

### Introdução

Nos últimos anos, tem sido observado um aumento significativo no número de animais abandonados no Brasil. De acordo com dados do Instituto Pet Brasil, estima-se que atualmente haja uma população de quase 185 mil cães e gatos abandonados que vivem sob a tutela de abrigos animais. O maior índice é registrado na região Sudeste, com 83 mil animais abandonados, seguido pelo Sul e Nordeste, com cerca de 33 mil cada, enquanto a região Norte conta com 21 mil e o Centro-Oeste com 13 mil (INSTITUTO PET BRASIL, 2022).

Os abrigos de animais são instituições responsáveis por acolher e cuidar de animais de companhia abandonados ou em situação de vulnerabilidade (GARCIA; GALDIOLI, 2022). No Brasil, esses abrigos são geralmente administrados por Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ou protetores independentes. Existem diferentes tipos de abrigos, desde pequenas estruturas familiares até grandes instituições com capacidade para centenas de animais. Essas instituições variam em termos de recursos, tamanho e qualidade de atendimento oferecido aos animais (TRAVINIK; BALDAN, 2022). Nesses estabelecimentos, os animais recolhidos devem ser reabilitados, ressocializados e reintroduzidos na sociedade por meio da adoção, ou seja, são locais de passagem (GARCIA; GALDIOLI, 2022). Além disso, devem ser referência em cuidados veterinários, bem-estar animal e na promoção de programas educativos quanto à guarda responsável, trabalhando para a prevenção do abandono (ARRUDA et al., 2019).

A promoção da adoção em abrigos no Brasil é um desafio complexo mas essencial para lidar com a superlotação e proporcionar uma vida digna aos animais abandonados. O abandono de animais não é apenas um problema de saúde pública e ambiental, mas também afeta diretamente a saúde dos animais e a relação humano-

animal. Portanto, é fundamental entender as causas do abandono e desenvolver estratégias para preveni-lo e combatê-lo (TRAVINIK; BALDAN, 2022; FERNANDES, 2022). Apesar de várias associações desempenharem um papel relevante no resgate e na promoção de adoções, constata-se um estado de alta densidade populacional que dificulta a garantia de boas condições e qualidade de vida a todos os animais nos abrigos, além de prejudicar a capacidade de recolher mais animais.

Para a promoção da adoção, diversas estratégias devem ser realizadas, desde a necessidade de compreender o problema, até a implementações estruturais dos abrigos, o treinamento dos animais, instituir programas de adoções e realizar o monitoramento e aconselhamento pós-adoção (Figura 1).

Figura 1 – Estratégias para a promoção da adoção dos animais em situação de abrigo



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

### Epidemiologia do Abandono

Para que possamos melhorar e implementar estratégias que aprimorem a formação do vínculo afetivo entre os animais e seus tutores, se faz necessário primeiro conhecer o problema (TRAVNICK; BALDAN, 2022). Na América Latina, o abandono animal é frequente e está envolvido em uma série de riscos, como



transmissão de diversas zoonoses, acidentes automobilísticos, impactos ambientais e elevação de custos de programas de manejo populacional (GARCIA; CALDERÓN, FERREIRA, 2012). Atualmente, há escassez de estudos e dados sobre o número de animais abandonados no Brasil e em outros países, tornando ainda mais limitados os dados epidemiológicos que poderiam determinar os fatores de risco associados ao abandono no Brasil e demais países da América Latina e colaborar com um diagnóstico situacional (ALVES *et al.*, 2013).

A epidemiologia do abandono busca compreender o perfil de quem abandonou, de quem foi abandonado e a suas razões do abandono (OLIVEIRA, 2019). As pesquisas separam os motivos informados pelos tutores como motivos relacionados ao animal ou ao tutor (COE *et al.*, 2014). Além disso, alguns estudos também focam em descrever as características do animal e do tutor que estão associados ao risco de desistência da guarda do animal (DOLAN *et al.*, 2015). Se os problemas relacionados aos animais dominam, como problemas comportamentais por exemplo, o foco deve ser em dar aos tutores expectativas realistas sobre o que é necessário para viver com eles, ensinando-os a prevenir, corrigir ou conviver com comportamentos percebidos como problemáticos. Se os problemas com as situações de vida dos tutores prevalecerem, precisaremos nos concentrar mais em ajudar as pessoas a cuidar de seus cães ou gatos enquanto passam por períodos difíceis de suas vidas, como por exemplo, problemas de saúde ou moradia (JENSEN; SANDOE; NIELSEN, 2020).

Diferentes autores verificaram predominância de fatores relacionados aos tutores comparados aos relacionados aos animais, sendo problemas de saúde dos tutores e mudança são das principais razões (FATJÓ *et al.*, 2015). Quando relacionado aos cães, problemas comportamentais (LAMBERT *et al.*, 2015) é o motivo mais frequentemente relatado, e em gatos está relacionado com a alergia (ERIKSSON; LOBERG; ANDERSSON, 2009).

A partir do estudo da epidemiologia do abandono no local avaliado, do conhecimento das razões que levam os tutores a perderem o vínculo com os animais e as características dos animais frequentemente abandonados, podem ser feitas intervenções para reduzir essas ocorrências. Os dados atuais nos mostram a necessidade de agir na prevenção de problemas comportamentais, com a educação

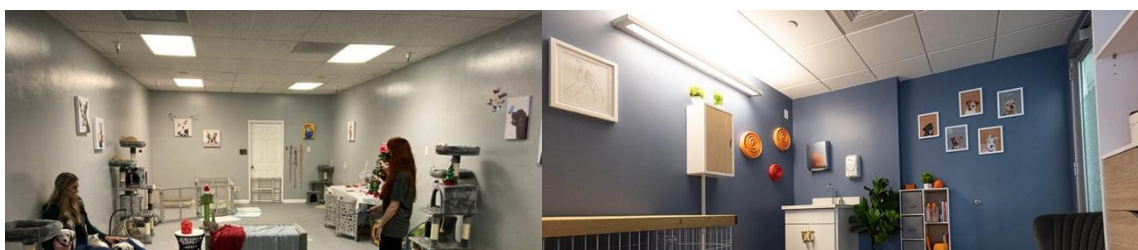
do animal e promover um ambiente estimulante para prevenir comportamentos inapropriados destrutivos, assim como suporte comportamental pós-adoção (FATJÓ *et al.*, 2015). Além disso, relatar ao novo tutor quais os comportamentos naturais de cada uma das espécies e os tempos de adaptação necessários, auxilia no sucesso da adaptação pós-adoção, pois desenvolve expectativas mais realistas quanto a futura interação (TRAVNICK; BALDAN, 2022).

### Estrutura Física

A estrutura física dos abrigos pode impactar no desempenho da promoção da adoção dos animais. Uma estrutura física bem-cuidada, limpa e esteticamente agradável é mais convidativa para os visitantes, tornando a experiência de adoção mais positiva. Quando as pessoas se sentem confortáveis e encantadas com o ambiente do abrigo, é mais provável que passem mais tempo lá e considerem adotar um animal. Além disso, a aparência limpa e bem cuidada dos animais, juntamente com um ambiente organizado e acolhedor, transmite a mensagem de que os cuidadores do abrigo estão comprometidos com o bem-estar dos animais, o que pode aumentar a confiança dos potenciais adotantes. Investir nos cuidados com o ambiente e na qualidade das instalações dos abrigos não só melhora a qualidade de vida dos animais, mas também pode aumentar significativamente as taxas de adoção (GALDIOLI; SIMON, 2022).

Algumas estratégias para aumentar o sucesso das adoções são relacionados com a estrutura física dos abrigos. Uma delas é promover a interação entre os animais e os potenciais adotantes por meio de uma sala de interação (Figuras 2 e 3), em que os possíveis adotantes podem passar um tempo com os animais antes de tomar uma decisão. Essa prática tem se mostrado eficaz na adoção e redução das devoluções após a adoção (BALDAN, 2021).

Figuras 2 (à esquerda) e 3 (à direita) – Exemplos de salas de interação entre o animal e possível adotante.

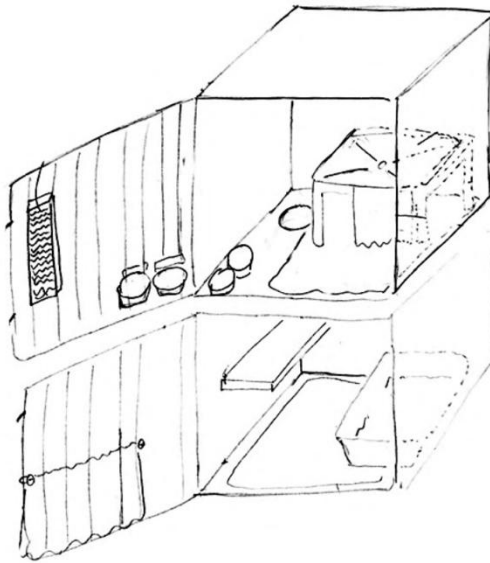




Fonte: ASPCA e The Morgan Hill Times (acesso em 12 jun. 2025)

Além das salas de interação, o fornecimento de brinquedos, localização da gaiola e características do animal (nível de atividade, idade, sexo e cor da pelagem) também podem afetar a escolha dos possíveis adotantes. Alguns autores relataram uma maior visualização por parte dos adotantes de gatos alojados ao nível dos olhos e daqueles com brinquedos (Figura 4). Os gatos ativos tiveram maior probabilidade de serem adotados durante o estudo de 16 semanas do que os gatos menos ativos (FANTUZZI; MILLER; WEISS, 2010). Outro estudo relatou que os adotantes são atraídos por cães que estão na frente da gaiola, quietos e alertas quando vistos, que interagem de maneira amigável e que estão alojados em um ambiente complexo (WELLS; HERPER, 2000)

Figura 4 - Instalações configuradas de cima para baixo podem ser utilizadas em áreas habitacionais de adoção, pois permite a todos os gatos a chance de serem apresentados ao nível dos olhos dos potenciais adotantes, e que combinados com brinquedos na gaiola, aumenta a probabilidade de adoção.



Fonte: GALDIOLI, SIMON, 2022. ADAPTADO DE WAGNER; HURLEY; STAVISKI, 2018; KORET SHELTER MEDICINE PROGRAM, 2020.

Nessa configuração de gaiolas compartimentalizadas configuradas de cima para baixo, indicadas em áreas habitacionais de adoção, prateleiras devem ser colocadas na parte de baixo dos portais para que os gatos consigam passar para o compartimento superior, não sendo indicado alocar nessas instalações gatos muito jovens ou com problemas em mobilidade; ainda, é sugerido que os compartimentos sejam do mesmo tamanho, com a caixa de areia no nível inferior e a comida, água e cama no nível superior (WAGNER; HURLEY; STAVISKY, 2018; KORET SHELTER MEDICINE PROGRAM, 2020).

### Personalidade e Comportamento dos Animais

Além dos fatores já citados, a personalidade dos animais é uma característica importante a ser considerada no processo de adoção. Ela se refere aos padrões consistentes de comportamento dos animais ao longo do tempo e em diferentes situações, resultantes da interação entre componentes genéticos e ambientais. A personalidade dos animais pode ser avaliada por meio de questionários, observações e testes comportamentais, e é frequentemente descrita por adjetivos e traços, como



sociabilidade, agressividade, timidez, entre outros (TRAVNICK; BALDAN, 2022). A personalidade dos animais tem um grande impacto no sucesso das adoções, pois problemas comportamentais muitas vezes estão relacionados à personalidade do animal. Por isso, é fundamental promover a interação entre os animais e os possíveis tutores antes da adoção. Identificar a personalidade dos animais em abrigos pode auxiliar na definição de estratégias de manejo e aumentar suas chances de adoção, pois permite tratá-los levando em conta suas individualidades. A flexibilidade dos traços de personalidade dos animais possibilita trabalhar programas de socialização e treinamento para torná-los mais receptivos ao contato humano, aumentando suas chances de adoção e melhorando seu bem-estar no abrigo (WEDL et al., 2011; SALONEN et al., 2021).

Para abrigos há algumas opções que visam combinar os interesses e/ou necessidades do tutor com as características comportamentais e/ou personalidade dos animais. Uma delas é a Avaliação Qualitativa do Comportamento (conhecido como QBA - *Qualitative Behavior of Assessment*) que consiste, resumidamente, em observar os animais individualmente por um tempo determinado e após esse período classificá-los em adjetivos através de uma escala analógica visual. O problema da QBA quando pensamos em utilizá-lo em um ambiente prático é que é necessário submeter os resultados a análises estatísticas, como a Análise de Componentes Principais. Essa etapa de análise, torna indispensável o trabalho de uma pessoa capacitada, o que resulta em uma dificuldade na aplicação do método quando levamos em consideração a situação atual dos abrigos brasileiros (TRAVNICK; BALDAN, 2022)

Outra opção bastante interessante a ser usada nos abrigos é o *Meet your Match*<sup>®</sup> (ASPCA, 2007), desenvolvido pela *American Society for the Prevention of Cruelty Animals* (ASPCA) nos EUA, implementa algumas estratégias para cães (Canine-ality<sup>TM</sup>), gatos (Feline-ality<sup>TM</sup>) e filhotes (Puppy-ality<sup>TM</sup>). Este programa foi desenvolvido para aumentar a probabilidade de cães e gatos se relacionarem com seus adotantes. Para ter acesso ao programa, manuais e guias acesse o QR code ao lado. Esse método avalia como cães e gatos reagem a diferentes estímulos e a interação social. Diferente da QBA o *'Meet your Match*<sup>®</sup>



resulta em respostas que não precisam ser analisadas estatisticamente para serem interpretadas. Os testes com os animais resultam em pontuações (positivas e negativas) que são somadas, dando um direcionamento da personalidade do animal.

A classificação do animal e possível adotante ocorre em categorias de cores verde, laranja e roxo. Os adotantes verdes têm mais sucesso com cães que gostam de estar fisicamente e mentalmente envolvidos; os adotantes de laranja são uma boa opção para cães intermediários que são responsivos e gostam de atividades e interações regulares; os adotantes roxos se sentem confortáveis com cães que têm uma atitude descontraída e desfrutam de um estilo de vida tranquilo.

Um ponto importante é, a partir da avaliação da personalidade, colocar visivelmente nas portas das instalações dos animais uma identificação dos mesmos, ressaltando sua personalidade, seus dados básicos, suas preferências, história da origem do seu resgate e uma foto do animal em boa qualidade. Nesse caso pode ser usado como estratégia o apelo positivo em imagem (fotografia com boa qualidade técnica) e apelo negativo em forma de texto, contando uma história do animal (história do resgate e processo de reabilitação) (Figuras 5 e 6).

Figuras 5 (à esquerda) e 6 (à direita) – Exemplos de identificação do animal na instalação.



Dentro os principais pontos de sucesso na promoção de adoção é a realização do treinamento e a interação humano-animal. A interação humano-animal para os



animais do abrigo deve fazer parte do dia a dia de uma instituição, assim como a limpeza das baias, a alimentação e os cuidados veterinários, pois os cães e gatos são seres sociais, gostam de viver em grupos e de ter contato com animais de outras espécies como nós os humanos. Muitos acham que o fato de os colaboradores estarem presentes durante a limpeza e ou alimentação já é o suficiente para aqueles cães alojados, mas está errado, os cães precisam ser acariciados, precisam interagir de fato com os humanos e não só ganhar petiscos visto que muitos preferem o carinho a petiscos (FEUERBACHER; WYNNE, 2015; BALDAN, 2022).

O Protocolo de Interação Humano-cão (PIHC) é um protocolo desenvolvido para proporcionar essa interação, já o protocolo de treinamento consiste em ensinar aos cães comandos básicos de adestramento como o “junto”, o “senta”, o “deita” e o “fica”, aplicados sempre com muito carinho e associado com reforços positivos. O propósito do carinho, nesse treinamento específico é proporcionar uma maior interação entre os cães e a pessoa que está aplicando o protocolo, para obter um vínculo e uma confiabilidade maior entre o cão e o humano (IHC), ajudando assim nas futuras adoções (BALDAN, 2022; BALDAN, et al., 2023)

A prática desse protocolo, além de permitir que o cão tenha estresse diminuído, permite que o comportamento e temperamento seja descrito e que a interação seja mais espontânea e confiável ao olhar do cão para que, em uma oportunidade de adoção, ele possa interagir com outros humanos além dos colaboradores dos abrigos. O PIHC quando aplicado, ajuda muito no sucesso da adoção principalmente para aqueles abrigos que já possuem sala de interação.



Com relação aos gatos alojados em abrigos, a interação humana positiva leva à diminuição do medo aos humanos (GOURKOW; PHILLIPS, 2015), reduz os aspectos comportamentais e fisiológicos da resposta ao estresse (CARLSTEAD et al, 1993, REHNBERG et al., 2015) e pode diminuir a susceptibilidade a infecções respiratórias superiores (GOURKOW; PHILLIPS, 2016). É importante saber como compreender a socialização dos gatos, e instituir práticas e programas que ajudem os gatos a viverem e prosperarem nos ambientes mais adequados para eles. Altos níveis de estresse podem até fazer com que gatos socializados sejam erroneamente classificados como gatos selvagens ao entrarem em um abrigo. Embora estes gatos



sejam amigáveis com pessoas familiares em circunstâncias habituais, eles mostram intenso medo de humanos desconhecidos e muitas vezes agressividade defensiva durante o manejo no abrigo (SLATER et al., 2010). A interação correta e positiva ajuda a manter o bem-estar e saúde dos gatos, garantindo maiores chances de estarem prontos e socializados para a adoção.

### Programas de Adoção

Alguns programas podem ser instituídos, como uma nova estratégia, para promover a adoção de animais em abrigos como o programa “sleepover” (Lar Adotivo) e o “field trip” (Passeio para Adoção), programas idealizados pela Maddie’s Foundation® e readaptados para o Brasil. O programa “Lar Adotivo” permite que famílias sejam cadastradas pelos abrigos para que possam levar um cão escolhido para passar a noite em suas casas, as famílias se cadastram para retirar os cães em horários definidos pelo abrigo e ajustar quantas noites ficarão fora, até devolverem ao abrigo novamente. Além de promover qualidade de vida aos animais em um ambiente fora do abrigo, gera grande oportunidade desse animal ser adotado pela própria família que participou do programa ou por outras, visto que a família ajuda na visibilidade e divulgação do animal a ser adotado. Embora algumas pessoas vejam esse programa como emocionalmente difícil, pois muitos pensam que é muito penoso devolver o cão para o abrigo caso ele não seja adotado. Entretanto, estudos mostram que essa experiência fora do abrigo pode reduzir o estresse dos animais e aumentar as chances de adoção bem-sucedida (GUNTER et al., 2021).

Outro programa é o Passeio para a Adoção, em que famílias cadastradas retiram o animal para realizar pequenos passeios durante o dia. Esse cão sai usando um colete escrito “me adote” e um crachá com a identificação do cão e número de emergência do abrigo. Além de trazer visibilidade pelos locais em que a família passeia com o cão, também é uma oportunidade de conhecer o comportamento e as preferências do animal fora do abrigo. A família pode relatar, através de um documento disponibilizado durante o passeio, como foi o comportamento do animal, pela percepção da família voluntária, frente a outros animais da mesma ou outra espécie, com ruídos, com transporte, facilitando conhecer mais a personalidade (Figuras 7 a 9), o que ajuda o abrigo na escolha de seu novo adotante.

Figuras 7 (à esquerda), 8 (ao centro) e 9 (à direita) - Animal participante do programa Passeio para Adoção do abrigo público de Curitiba, o crachá e o relatório do passeio.



**Fonte do Crachá:**

**PASSEIO PARA ADOÇÃO**

Tudo isso é novo para mim e talvez eu não fique confortável encontrando outros cães. Por favor me ajude e me lembre-se de fazer muitas fotos e vídeos meus. Isso me ajudará a encontrar minha casa definitiva.

Se eu fugir ou me machucar, por favor ligar para meu abrigo. Todos os números de emergência estão no verso deste crachá.

**Verso do crachá:**

Olá, eu sou o (a): \_\_\_\_\_

Eu moro no abrigo CRAR (Centro de Referência de Animais em Risco), se eu estiver perdido (a) e/ou ferido (a) por favor entre em contato com o abrigo pelo número: (41) 85342158 Rede de Proteção Animal

**Passeio para Adoção**

**Relatório do passeio:**

Data: \_\_\_\_\_ Nome do Cão: \_\_\_\_\_ ID: \_\_\_\_\_

Hoje eu fui para: \_\_\_\_\_

Três palavras que me descrevem: \_\_\_\_\_

Encontrei: \_\_\_\_\_

Eu fiz: \_\_\_\_\_

NOTAS: \_\_\_\_\_

Fonte: BALDAN; GARCIA, 2023.

### Aconselhamento Pré-adoção e Monitoramento Pós-adoção

O processo de adoção de um animal de estimação é um processo que exige tempo e responsabilidade. A adoção não se encerra após a assinatura do termo e a saída do animal junto a nova família. É importante compreender que os animais, especialmente aqueles que estão em abrigos, podem ter passado por situações de abandono e maus-tratos e precisam de cuidados especiais. Por isso, além de uma escolha cuidadosa por parte do adotante, o acompanhamento pós-adoção por parte dos abrigos é essencial para garantir que o lar seja adequado e que eventuais dificuldades possam ser resolvidas, visando uma adoção duradoura. Dessa maneira, o aconselhamento pré-adoção e monitoramento dos animais pós-adoção é indicado para verificar a adaptação do animal no novo ambiente, e para avaliar questões referentes ao bem-estar e a qualidade de vida do animal adotado.

Todo o processo de adoção deve ser pensado para resultar em uma adoção bem-sucedida, e é fundamental que cada etapa seja explicada ao adotante, para que ele compreenda o suporte que será oferecido. Assim, o adotante perceberá o acompanhamento pós-adoção como uma forma de auxílio e não como uma



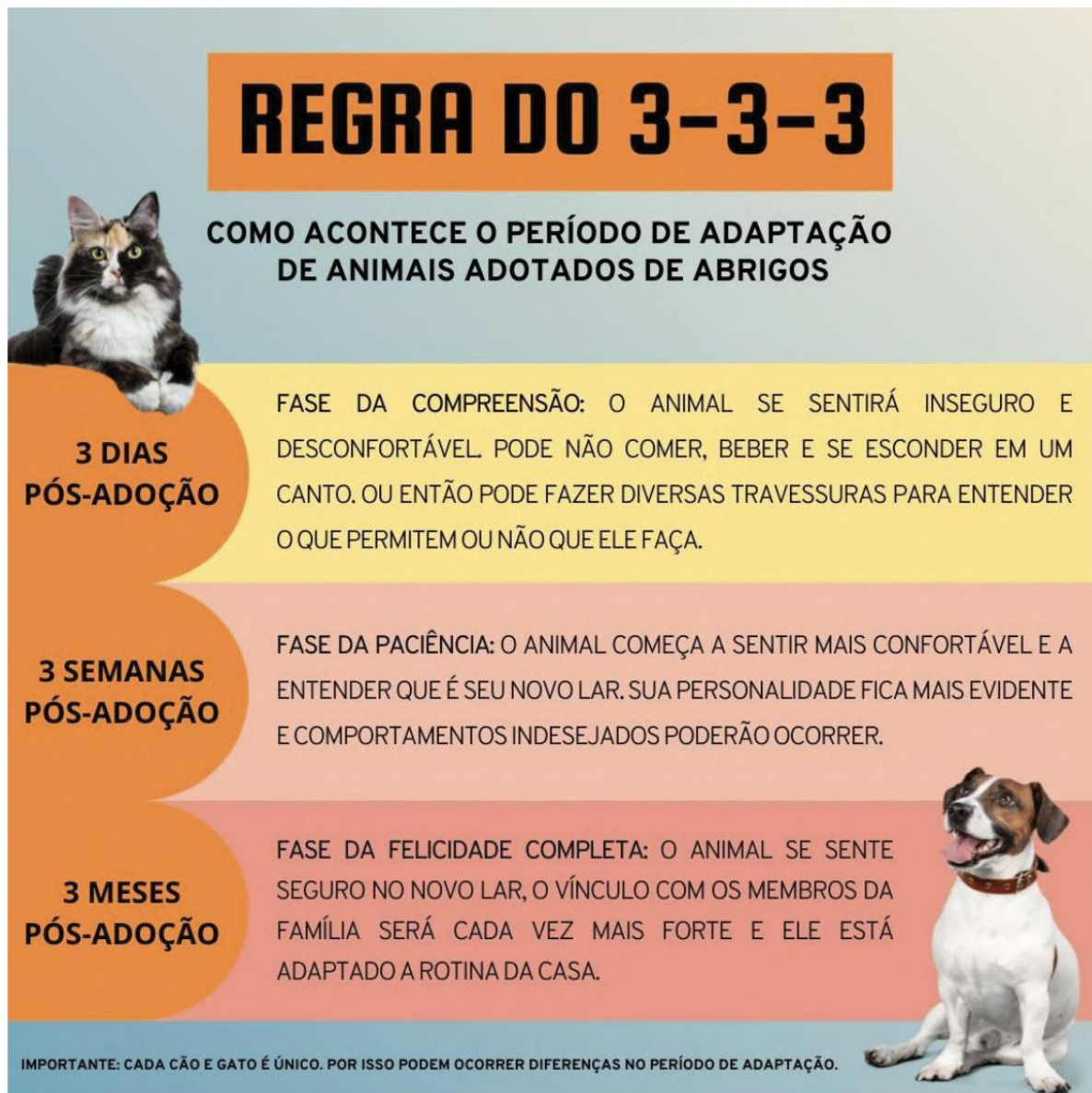
fiscalização punitiva, o que o deixará mais confortável para relatar como está sendo o período de adaptação do animal em sua casa (WEISS; MOHAN-GIBBONS, 2013).

Apesar do aconselhamento pré-adoção e acompanhamento pós-adoção serem uma parte crucial do processo de adoção de animais de estimação, são frequentemente negligenciados. A falta de orientação sobre os custos, responsabilidades envolvidas no cuidado de um animal e os comportamentos naturais da espécie estão entre os principais motivos de abandono. Durante este aconselhamento é essencial informar claramente ao adotante sobre as responsabilidades envolvidas na tutela do animal, apresentar as cinco liberdades do bem-estar animal e explicar as consequências do abandono, os cuidados veterinários necessários e os custos envolvidos (WEISS; MOHAN-GIBBONS, 2013; GATES et al., 2016). Além disso, é recomendável fornecer orientações por escrito e informar ao adotante que haverá um acompanhamento pós-adoção. Da mesma forma, é fundamental abordar os comportamentos normais de cada espécie durante o período de adaptação. Mesmo que pareça conhecimento comum, muitas pessoas não têm experiência prévia como tutores de animais e podem ter expectativas irreais sobre o comportamento do animal adotado, é importante que o adotante compreenda que o comportamento do animal pode mudar à medida que ele se adapta ao novo lar e à rotina (BEAVER, 2001). Portanto, o aconselhamento, tanto antes quanto depois da adoção de um cão ou gato, pode reduzir significativamente a chance de abandono e retorno do animal ao abrigo, ao mesmo tempo em que promove a criação de um vínculo forte entre o tutor e o seu novo animal (WEISS; MOHAN-GIBBONS, 2013; GATES et al., 2016).

Uma opção para monitoramento pós-adoção é utilizar a “Regra do 3-3-3”, ou seja, realizar o acompanhamento após 3 dias, 3 semanas e 3 meses da adoção; porém, cada caso deve ser analisado (MOULTON, 2003; MCKEE, 2017). A Figura 10 demonstra de forma resumida o comportamento de animais em situação de abrigo no período de adaptação. É importante mencionar que para animais que apresentarem dificuldades na adaptação logo nos primeiros dias ou que já demonstravam comportamentos indesejados no abrigo, esses contatos podem ser menos espaçados e por um período maior. Em caso de adoção de filhotes, a recomendação é que o

acompanhamento seja efetuado também após 6 e 9 meses, período em que é considerado um cão adolescente e que problemas comportamentais podem aparecer (MOULTON, 2003).

Figura 10 – Descrição do comportamento de animais adotados de abrigos de acordo com a Regra 3-3-3 para acompanhamento pós-adoção.



# REGRA DO 3-3-3

## COMO ACONTECE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE ANIMAIS ADOTADOS DE ABRIGOS

**3 DIAS PÓS-ADOÇÃO**

FASE DA COMPREENSÃO: O ANIMAL SE SENTIRÁ INSEGURO E DESCONFORTÁVEL. PODE NÃO COMER, BEBER E SE ESCONDER EM UM CANTO. OU ENTÃO PODE FAZER DIVERSAS TRAVESSURAS PARA ENTENDER O QUE PERMITEM OU NÃO QUE ELE FAÇA.

**3 SEMANAS PÓS-ADOÇÃO**

FASE DA PACIÊNCIA: O ANIMAL COMEÇA A SENTIR MAIS CONFORTÁVEL E A ENTENDER QUE É SEU NOVO LAR. SUA PERSONALIDADE FICA MAIS EVIDENTE E COMPORTAMENTOS INDESEJADOS PODERÃO OCORRER.

**3 MESES PÓS-ADOÇÃO**

FASE DA FELICIDADE COMPLETA: O ANIMAL SE SENTE SEGURO NO NOVO LAR, O VÍNCULO COM OS MEMBROS DA FAMÍLIA SERÁ CADA VEZ MAIS FORTE E ELE ESTÁ ADAPTADO A ROTINA DA CASA.

IMPORTANTE: CADA CÃO E GATO É ÚNICO. POR ISSO PODEM OCORRER DIFERENÇAS NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO.

Fonte: KIVEL, 2022.

**Considerações Finais**



Como visto, a questão do abandono de animais no Brasil é um problema complexo que exige ações coordenadas e estratégias eficazes para ser enfrentado. A promoção da adoção responsável, aliada a um programa de educação dos animais, cuidado com a personalidade dos animais alinhando com a personalidade do futuro adotante, acompanhamento pós-adoção, e a melhoria das estruturas dos abrigos são medidas essenciais para garantir o bem-estar desses animais, aumentar o número de adoções e reduzir o número de abandonos. Além disso, é fundamental investir em programas educativos para conscientizar a população sobre a importância da guarda responsável e dos cuidados com os animais de estimação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. S.; GUILOUX, A. G. A.; ZETUN, C. B.; POLO, G.; BRAGA, G. B.; PANACHÃO, L. I.; SANTOS, O.; DIAS, R. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária. 2013. v. 11, n. 2, p. 34 – 41

ARRUDA, E. C. et al.. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 1, p. 232–242, jan. 2019.

ASPCA. Adoption Center Unveils New “Real-Life Room” for Dogs in Collaboration with Celebrity Designer Dayna Isom Johnson. Disponível em: <https://www.aspcapro.org/news/aspcapro-adoption-center-unveils-new-real-life-room-dogs-collaboration-celebrity-designer-dayna>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ASPCA. American Society for the Prevention of Cruelty to Animals. Meet Your Match® Felineality™ Meet the Feline-ality. 2007. Online em: [https://www.aspcapro.org/sites/default/files/Felineality%20Guide\\_PRO.pdf](https://www.aspcapro.org/sites/default/files/Felineality%20Guide_PRO.pdf).

BALDAN, A. L. Modulação comportamental e adestramento de cães em abrigos. In: GALDIOLI, L., GARCIA, R. C. M. G. Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. São Paulo: Editora IMVC, p. 420-430, 2022.

BALDAN, A. L. Treinamento e interação humano-cão têm efeito sobre o bem-estar e a adoção em cães de abrigos?. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi:10.11606/D.59.2021.tde-22112021-153020. Acesso em: 2024-05-07.

BALDAN, A. L.; ROCHA, Y. S. G.; GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. Protocolos de Interação Humano-cão (IHC) e Treinamento (TR) para Cães em Situação de Abrigos. Recursos Educacionais Abertos – UFPR. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/81932>, 2023.

BALDAN, A. L.; GARCIA, R. C. M.. Strategies to increase the number of dog adoptions in a Brazilian shelter. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 61, p. e218031-e218031, 2024.

BEAVER, B. Comportamento Canino: um guia para veterinários. 1 ed. São Paulo: Roca. 2001.



CARLSTEAD, Kathy; BROWN, Janine L.; STRAWN, William. Behavioral and physiological correlates of stress in laboratory cats. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 38, n. 2, p. 143-158, 1993

COE, J. B. et al. A Scoping Review of Published Research on the Relinquishment of Companion Animals. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 17, n. 3, p. 253–273, 2014.

DOLAN, E. D. et al. Risk Factors for Dog Relinquishment to a Los Angeles Municipal Animal Shelter. *ANIMALS*, v. 5, n. 4, p. 1311–1328, dez. 2015.

ERIKSSON, P.; LOBERG, J.; ANDERSSON, M. A survey of cat shelters in Sweden. *Animal Welfare*, v. 18, n. 3, p. 283–288, 2009.

FANTUZZI, J. M.; MILLER, K. A.; WEISS, E. Factors relevant to adoption of cats in an animal shelter. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 13, n. 2, p. 174-179, 2010.

FATJÓ, J.; BOWEN, J.; GARCÍA, E.; CALVO, P.; RUEDA, S.; AMBLÁS, S.; LALANZA, J. F. Epidemiology of Dog and Cat Abandonment in Spain (2008–2013). *Animals*. (2015), 5, 426-441; doi:10.3390/ani5020364

FERNANDES, M. G. G. Adoção de animais de abrigo através de redes sociais: uma abordagem de marketing social. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão. 2022.

FEUERBACHER, E. N.; WYNNE, C. D. L. Shut up and pet me! Domestic dogs (*Canis lupus familiaris*) prefer petting to vocal praise in concurrent and single-alternative choice procedures. *Behavioural processes*, v. 110, p. 47-59, 2015

GARCIA, R. C. M. ; GALDIOLI, L. Introdução à Medicina de Abrigos. In: Lucas Galdioli; Rita de Cassia Maria Garcia. (Org.). *Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes*. 1ed. Curitiba: Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, 2022, v. 1, p. 3-18.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Rev. Panam Salud Publica*. 2012;32(2):140–4.

GATES, M.C., ZITO, S., THOMAS, J., DALE, A. Post-Adoption Problem Behaviours in Adolescent and Adult Dogs Rehomed through a New Zealand Animal Shelter. *Animals (Basel)*. vol. 6, p. 1-11, 2018.

GOURKOW, N.; PHILLIPS, C. J. C. Effect of cognitive enrichment on behavior, mucosal immunity and upper respiratory disease of shelter cats rated as frustrated on arrival. *Preventive veterinary medicine*, v. 131, p. 103-110, 2016

GOURKOW, N.; PHILLIPS, C. J. C. Effect of interactions with humans on behaviour, mucosal immunity and upper respiratory disease of shelter cats rated as contented on arrival. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 121, n. 3-4, p. 288-296, 2015.

GUNTER, L. M.; GILCHRIST, R. J.; BLADE, E. M.; BARBER, R. T.; FEUERBACHER, E. N.; PLATZER, J. M., et al. Investigating the Impact of Brief Outings on the Welfare of Dogs Living in US Shelters. *Animals*. 2021; 11(2):548.

INSTITUTO PET BRASIL. (IPB). Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>

JENSEN, J. B. H.; SANDOE, P.; NIELSEN, S. S. Owner-Related Reasons Matter more than Behavioural Problems—A Study of Why Owners Relinquished Dogs and Cats to a Danish Animal Shelter from 1996 to 2017. *Animals*, v. 10, n. 6, p. 1064, 19 jun. 2020.



KIVEL, J. V. Protocolo de Monitoramento e Aconselhamento Pós-adoção. In: GALDIOLI, L., GARCIA, R. C. M. G. Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. São Paulo: Editora IMVC, p. 725-733, 2022.

KORET SHELTER MEDICINE PROGRAM; Cat Portals: Order Information and Instruction for Installation | Resources | Koret Shelter Medicine Program [Internet]. 2020 [acesso em 2021 set 13]. Disponível em: <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=cat-portals-order-information-and-instruction-for-installation>

LAMBERT, K. et al. A systematic review and meta-analysis of the proportion of dogs surrendered for dog-related and owner-related reasons. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 118, n. 1, p. 148–160, 2015.

MCKEE, D. The 3-3-3 rule – guideline for dogs. *Rescuedogs101*, 29 mar. 2017. Atualizado em: 27 dez. 2024. Disponível em: <https://www.rescuedogs101.com/bringing-new-dog-home-3-3-3-rule/#3-3-3-rule>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MOULTON, C. Report on Adoption Forum II. ASPCA Pro. Arizona, jan. 2003. Disponível em: [www.aspcapro.org/mydocuments/adoption-forum.pdf](http://www.aspcapro.org/mydocuments/adoption-forum.pdf)

OLIVEIRA, H. G. O. Epidemiologia do abandono animal. In: GARCIA, R. DE C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.). *Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas*. 1a ed. São Paulo: Interativa Vet, 2019. p. 200–208.

REHNBERG, Lydia K. et al. The effects of social interaction and environmental enrichment on the space use, behaviour and stress of owned housecats facing a novel environment. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 169, p. 51-61, 2015.

SALONEN, M., MIKKOLA, S., HAKANEN, E., SULKAMA, S., PUURUNEN, J., LOHI, H. Reliability and validity of a dog personality and unwanted behavior survey. *Animals*. 2021.

SLATER, Margaret R. et al. A survey of the methods used in shelter and rescue programs to identify feral and frightened pet cats. *Journal of Feline Medicine and surgery*, v. 12, n. 8, p. 592-600, 2010.

THE MORGAN HILL TIMES. Meet your next pet at adoption playroom. Disponível em: <https://morganhilltimes.com/meet-your-next-pet-at-adoption-playroom/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

TRAVINIK, I. C, BALDAN, A. L. Promoção da Adoção. In: GALDIOLI, L., GARCIA, R. C. M. G. Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. São Paulo: Editora IMVC, p. 713-724, 2022.

WAGNER, D.; HURLEY, K.; STAVISKY, J. Shelter housing for cats: Practical aspects of design and construction, and adaptation of existing accommodation. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 2018; 20(7): 643-652.

WEDL; M.; BAUER, B.; GRACEY, D.; GRABMAYER, C.; SPIELAUER, E.; DAY, J., *et al.* Factors influencing the temporal patterns of dyadic behaviours and interactions between domestic cats and their owners. *Behavioural Processes*. vol 1, p. 58-67, 2011.

WEISS, E., MOHAN-GIBBONS, H. Behaviour evaluation, adoption, and follow-up. In: Miller L, Zawistowski S. *Shelter medicine for veterinarians and staff*. 2. ed. Iowa: WileyBlackwell; p. 531-40, 2013.

WELLS, D. L.; HEPPER, P. G. The influence of environmental change on the behaviour of sheltered dogs. *Applied animal behaviour science*, v. 68, n. 2, p. 151-162, 2000.